

Painel / Linha temática 9
Patrimónios, artes e arquiteturas



Mesa 9.3

"Arquiteturas, Lugares e Memórias"

Investigador Convidado/Comentador
Paulo Providência¹

Moderadora
Susana Milão²

Coordenação
Isabel Ferreira³

Dia 7, 6ª Sessão

Oradores e Comunicações

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
126	Oscar Javier Ayala Serrano	oiavalas@ut.edu.co	<i>Alguien / Algún lugar: un tiempo para la contemplación</i>	Universidad del Tolima, Colombia.
212	Susana Maria Clemente dos Santos Piteira	susana.piteira@sapo.pt	<i>Site, lugar e Urbanscape: Teoria e práticas contemporâneas nos significados da escultura, da paisagem e da natureza.</i>	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
79	Sanaz Hosseinabadi	s.hosseinabadi@unsw.edu.au	<i>Absent and Present</i>	University of New South Wales, Australia
74	Camila van Diest Honorato	camivandiest@gmail.com	<i>Relatos y dilemas de la memoria en Chile. Apuntes desde el caso de la Ex Cárcel de Valparaíso</i>	Université Sorbonne Nouvelle, Paris 3
194	Agnese Soffritti	gno81@hotmail.com	<i>Fantasmas e fantasias da modernidade portuguesa.</i>	Universidade de Bologna, Itália.

- ¹ Licenciado pela FAUP em 1988, Doutor pela Universidade de Coimbra em 2007. Docente de Projecto no DARQ-FCTUC; tem orientado Provas de Final de Licenciatura e Dissertação de Mestrado Integrado. As minhas áreas de interesse são o século XIX e a arquitectura contemporânea. Pensar o projecto arquitectónico como meio de expressão leva à reflexão sobre os seus métodos e práticas. De forma complementar às reflexões teorizantes, mantenho prática de projecto de arquitectura.
- ² Susana Milão é arquiteta, produtora cultural e docente universitária. Realizou licenciatura em Arquitectura na FAUP em 1995 e estágio no Centro Histórico do Porto. Possui o Master em Reabilitação do Património (1996) e de Mestre pela FEUP (2006) com a tese: Cidade criativa e os modelos de regeneração urbana: para uma análise crítica das SRU. Foi bolsista da FCT e desenvolve investigação sobre a relação da cidade vs cultura. Doutoramento na FAUP com a tese (aguarda defesa): O Mercado "praça" na cidade. A transformação do lugar de troca no caso da arquitectura portuguesa. Como membro do colectivo multidisciplinar - ideiasemergentes.pt - destaca-se o projecto Regenlab, Redline e Contextile. Enquanto docente da Escola Superior Artística do Porto (Árvore) - esap.pt - a sua atividade centra-se na área de projeto no curso superior de Arquitectura e de Animação e Produção Cultural.
- ³ Licenciada em Geografia pela Universidade de Coimbra; Mestre em Ordenamento do território e planeamento ambiental pela Universidade Nova de Lisboa; doutoranda em Sociologia - cidades e culturas urbanas na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Tem exercido funções de técnica superior numa Câmara Municipal desde 2001 onde tem desenvolvido e colaborado em vários projetos na área do planeamento, ordenamento do território e cultura. Atualmente dedica-se ao projeto de doutoramento "Governança, cidadania e participação nas pequenas e médias cidades" com o apoio de bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian e do International Council for Canadian Studies.

Alguien/Algún lugar: un tiempo para la contemplación

“Alguien / Algún lugar” se instala en una calle de la ciudad de Bogotá D. C. (Colombia): la calle 48 entre carrera 13 y Avenida Caracas. Una calle donde se ha estado una y otra vez (10 años de habitar), entrando y saliendo, caminando y huyendo, viendo una casa enrejada, un árbol que puede tener quinientos años, la Universidad Católica, el edificio con sus más de 100 habitantes, los dos moteles con sus traviesos huéspedes, la fotocopiadora, los nuevos vecinos y su casa ambulante.

“Alguien / Algún lugar” es un ejercicio. Se ejercita en describir, repetir, traducir, contemplar. Intenta vivir en un lugar, pero no puede llevarlo. Intenta llevarlo en una fotografía que se pierde en el tiempo. Intenta llevarlo en el recuerdo, pero se disuelve en el olvido. Intenta describir en fotografías, en dibujos, en palabras, en imágenes, en sonidos, eso que no es posible traducir: el estar y el permanecer; el lugar y la experiencia de él.

“Alguien / Algún lugar” piensa en la frase: ‘aquí no pasa nada’. Piensa en el tiempo de la contemplación que permite ver cómo se construye y se transforma un lugar; que permite ver cómo nos adecuamos al paisaje. El tiempo y el espacio permite (a alguien) construir la experiencia del estar (en algún lugar).

Palabras-Clave: paisaje, lugar, descripción, repetición, traducción, contemplación.

⁴ Oscar Ayala inicia su trabajo en las artes en la Dirección Cultural Artística de Santander. En 1998 se traslada a la ciudad de Bogotá D.C., para continuar sus estudios en la Universidad Nacional de Colombia, donde obtiene el título de Maestro en Artes Plásticas con el trabajo Transurbano. Para el año 2007 realiza un viaje a la ciudad de Curitiba, Brasil, que le permite proponer un proyecto para la Maestría en Artes Plásticas y Visuales de la Universidad Nacional de Colombia, donde obtiene el título con la tesis Alguien / Algún Lugar. Desarrolla una reflexión sobre la experiencia de lugar en las ciudades contemporáneas mediante la experimentación con múltiples medios, que van desde el dibujo hasta la instalación. Realiza trabajos pictóricos / visuales con énfasis en problemas urbanos y paisaje, representación y percepción. Es profesor asistente en la Universidad del Tolima, adscrito a la Facultad de Ciencias Humanas y Artes. Se puede ver su trabajo en <http://oscarayala.com/>.

Site, lugar e Urbanscape: Teoria e práticas contemporâneas nos significados da escultura, da paisagem e da natureza

As questões teóricas que lançaram a emergência do conceito public no interior da linguagem da escultura, ao mesmo tempo que obrigaram à reconsideração do conceito de monumento, profundamente associado à prática da escultura nos espaços públicos, fizeram do espaço e do tempo, questões ontológicas e obrigatórias neste âmbito de acção artístico, na segunda metade do Séc. XX.

Os conceitos de *Site* e de *Non-Site* surgem neste contexto, e evoluíram para outros como o do *Site Specificity*, cuja genealogia e as suas consequências, bem como a evolução da grelha de matriz estrutural criada por Rosalind Krauss, com o objectivo de conceptualizar novos tipos de escultura e as suas afiliações abertas por Smithson e outros artistas, conduzem ao estudo e à análise dos conceitos de Lugar na relação do jardim como arte com a escultura no campo expandido e com o conceito de *Gesamtkunstwerk*, reafirmando as fortes ligações que a escultura contemporânea (pós-moderna) assumiu com a arquitectura paisagista. Este facto, revelou-se de importância fundamental para a construção ambiental, senão ainda ao nível das práticas, pelo menos, ao nível da teoria, levando ao conceito de *urbanscapes* desenvolvido por Antoni Remesar.

Neste contexto, a teoria e as práticas contemporâneas nos significados da escultura, da paisagem e da natureza conduzem-nos ao questionamento das metodologias de intervenção dos fenómenos de globalização estética sobre o território, rural e urbano, e nos processos, meios e intervenientes necessários à prática de intervenções artísticas nesse contexto.

Palavras-Chave: escultura; paisagem; natureza; teoria; práticas artísticas contemporâneas.

⁵ Licenciada em Artes Plásticas – Escultura, pela ESBAP, 1990. Pós-graduada, desde 2001, em Espaço Público e Regeneração Urbana; Arte e Sociedade, pela FBA-UB e doutoranda do mesmo programa com tese no domínio da Arte Pública, Natureza e Cidade. De 1991 a 1993 é bolsista da FCG e entre 2002 e 2006 da FCT. Desde 1987 participa e organiza exposições de Artes Visuais, conferências, simpósios e workshops, nacionais e internacionais, sendo autora de diversos trabalhos escultóricos de intervenção arquitectónica em edifícios particulares e no espaço público em Portugal. Entre 1992/1996 leccionou na Universidade de Évora, de 1995/2002 foi Ass. Conv. da FBAUL e entre 2010/2011 na UÉ, no Mestrado de Educação Artística. Desde 2010 é Ass. Conv. da FBAUP. Autora de vários artigos sobre Arte no Espaço Público, proferiu palestras e apresentou comunicações em vários eventos em Portugal, Espanha e Brasil. É também freelancer como artista visual.

Absent and Present

The great masterworks of our ancestors spoke to humanity's higher nature. In contrast we are witnessing how today's dysfunctional buildings bring out the worst in humanity, reinforcing that which is most base within us. Through ancient laws of proportion and number, architecture once expressed the harmonious relationship between man and the cosmos. In early times, the architect worked within a sacred and esoteric tradition of creating structures through which human beings could gain insight into the nature of divine reality. Today, that tradition has been abandoned in favour of narrowly-defined utilitarian principles of efficiency and economy.

The core historical theoretical and conceptual preoccupations of this study is to expand current conceptions of architectural history and theory through an exploration of the notion that architecture is in some sense co-originary with humanity itself, both emerging in the first social organizations and settlements.

The emphasis will be on the belief that new trends in architecture must borrow at least one leaf from the pages of the past, in that they continue to harmonise, stimulate, enhance, interpret, and lend new meanings to what is already there. So when humans build, whether a simple dwelling or a vast sacred complex, they do so for a number of identifiable and meaningful reasons. The *raison d'être* for a culture's architecture ranges from the practical to the metaphysical, and only together can the multitude of reasons for its construction and use be completely explained. However, this research aims to explain the symbolic and ritual role of architecture and the relation between form and meaning, or the physical and the spiritual. Sacred Geometry is a key knowledge for any architect to understand and practice building design.

My paper demonstrates the changes and revolution in building industry after and during the WWII, especially in Europe and study the works of Deconstructivists and contemporary architects. The translation of primitive forms and believes to satisfy the political and social requirements of their present time.

Key-words: Belief, ancient, architecture, history, geometry, psychology.

⁶ Sanaz Hosseinabadi is a Sydney based scholar, Architect and researcher interested in the intersections between geometrical forms and Architecture from ancient time to recent. She completed her PhD in Architecture, MCPM and BIA in Australia. She develops her art work base on grassroots research in the history of art and architecture in different era. She has conducted 4 major exhibition over the last 3 years in Sydney Australia and published and presented her articles in 6 prestige's international conferences.

Relatos y dilemas de la memoria en Chile. Apuntes desde el caso de la Ex Cárcel de Valparaíso

Esta ponencia aborda el caso de la transformación de la ex cárcel de Valparaíso en espacio cultural, desde el año 2000, para reflexionar sobre las tensiones de la memoria en el Chile de comienzos de siglo.

Asumiendo la territorialidad como uno de los “marcos sociales de la memoria” (Halbwachs), se indagará en primer lugar la inscripción memorial de la cárcel, particularmente en una dimensión urbana-barrial, explorando los alcances que esto plantea respecto a un imaginario político asociado al espacio.

En segundo lugar, se cuestionará en qué medida los discursos relativos al estatuto de “Patrimonio de la humanidad” , con que la ciudad de Valparaíso es investida el año 2003 por la UNESCO, se conectan a los debates en torno a la rehabilitación del antiguo penal. Considerando las lógicas de patrimonialización y marketing urbano que intervienen Valparaíso, se pretende abrir perspectivas críticas sobre las articulaciones entre memoria y patrimonio en el Chile actual.

La ponencia es parte de mi tesis de Doctorado en Sociología en la Universidad Paris 3, y se sustenta empíricamente en entrevistas con ocupantes de la ex cárcel y con habitantes de barrios cercanos, entre 2011 y 2013, así como en documentos de prensa escrita regional.

Palavras-Chave: Memoria, imaginario urbano, Ex Cárcel de Valparaíso, patrimonio

⁷ Socióloga de la Universidad Católica de Chile, Master en Ciencia Sociales mención Sociología de la Ecole des Hautes Etudes en Sciences sociales de Paris, actualmente Doctorante en Sociología en la Universidad Sorbonne Nouvelle, Paris 3 bajo la dirección de Bruno Péquignot . Miembro del Laboratorio Cerlis (Centre de recherche sur les liens sociaux). Desarrolla su tesis doctoral sobre la transformación de la ex cárcel de Valparaíso en Parque cultural desde el año 2000, a la luz de las políticas culturales en Chile durante los gobiernos de la Concertación, y de las representaciones e imaginarios urbanos en torno a este espacio. Posee amplia experiencia en Investigación social cualitativa, particularmente en los ámbitos de sociología de la cultura y el arte, cine, teatro y televisión chilena. Ha sido profesora de distintas universidades en Chile, impartiendo el curso Sociología del teatro..

Fantasmas e fantasias da modernidade portuguesa

O presente paper visa propor uma abordagem crítica da modernidade em Portugal a partir dum estudo dos discursos identitários seja em literatura como na construção do espaço urbano.

O ponto de partida será o século XIX: é aqui que a nação toma consciência não só da decadência da sua história mas também da sua distância da Europa por causa de uma falhada modernização que era o que de facto caracterizava os países do Norte. Frequentemente, nos poemas, as imagens que identificam Portugal surgem por justaposição às imagens que representam a Europa identificando uma temporalidade “oposta” ao tempo da modernidade. Esta dimensão encontra a sua manifestação numa dimensão rural, quase espacialização de um tempo que é a face negativa da espantosa civilização francesa.

O Ultimatum tinha estilhaçado o duplo imaginário fundador de um país que se queria contemporaneamente imperial e europeu, evidenciando pelo contrário um imaginário muito mais próximo dos países destinados a serem colonizados. A modernidade é o grande laço conceptual que liga o império à Europa, com efeito o imperialismo pode ser encarado como consequência dum estado avançado de capitalismo. Voltar a participar no imaginário europeu torna-se então uma prioridade. O carácter emulativo das obras literárias e urbanas analisadas revelam o uso da modernidade em função de fetiche numa sociedade que continua “anacronicamente presente”. Na época seguinte, em que o mito do moderno e o mito da Europa foram postos em crise, este estado contraditório permite reivindicar e mitificar a distância que a nação tinha mantido das contradições do “Centro”, de alguma forma apresentando-se mais moderna do que o Moderno.

A tese que proponho ilustrar é que a transmutação da condição de margem em condição de vanguarda tem a ver não só com a dimensão colonial (cfr Margarida Calafate Ribeiro) mas também com o debate entorno da modernidade.

Palavras-Chave: modernidade, colonialidade, Portugal

⁸ Após a licenciatura em línguas e literatura modernas (português e espanhol), tenho conseguido um doutoramento em Iberística pela Universidade de Bologna em 2012. Tenho mantido contactos com o CES seja como instituição de acolhimento para o meu programa de investigação, seja colaborando num projeto relativo à poesia da guerra colonial. Os meus campos de interesses são os estudos culturais, a poesia, as estratégias de negociação da identidade, modernidade e modernismo. Também sou tradutora.